

Negociações com a bancada patronal começam dia 16

Crescem as mobilizações nas portas das fábricas da categoria por aumento real nos salários, no piso e na PLR. Logo após a primeira reunião com os patrões, a categoria se reúne, dia 25, em plenárias regionais para avaliar os rumos da conversa e traçar os próximos passos da Campanha Salarial 2013.



Dino Santos

Globalpack



Eduardo Oliveira

Sansuy



GREVE

Trabalhadores da Mecaplastic acampam na fábrica

Wilton Andrade



Nitro Química

Eduardo Oliveira



MEDICAMENTOS

Químicos apoiam campanha pelo fim dos impostos sobre medicamentos

Dino Santos



TERCEIRIZAÇÃO

Liderança do governo garante veto ao PL 4.330

Eduardo Oliveira



PLÁSTICOS

Trabalhadores e consumidores querem sacolas plásticas gratuitas



Pulvitec

Dia

25

sexta-feira
outubro
2013

19h



Leia a última edição da Revista do Brasil no site do Sindicato (quimicosp.org.br) ou nas bancas

Plenárias regionais na sede do Sindicato e em todas as subsedes



PL 4.330 busca regulamentação predatória da terceirização

O trabalho é visto pelo capital apenas como mais uma variável de ajuste de custos. Para aumentar os lucros, as empresas não hesitam em precarizar as condições de trabalho, mudando formas consolidadas de organização, deslocando parte dos processos de trabalho para prestadoras de serviço, que atuam de forma dispersa e fragmentada.

Sob a alegação de que são obsoletas e excessivamente rígidas as noções de funcionalidade associadas à produtividade, à eficiência e aos espaços da organização do trabalho realizado de forma coletiva e integrada – típica da atividade econômica tradicional –, as empresas criam o que chamam de Redes. As empresas mantêm apenas um núcleo de trabalhadores mais qualificados e terceirizam os que ocupam funções menos qualificadas, nas quais prevalecem os baixos salários e emprego informal. Esse grupo não cria laços de solidariedade nem de pertencimento de classe, não tem organização nem força para fazer reivindicações, conquistar melhores condições de trabalho e renda.

Essa organização do trabalho derruba a argumentação da especialização, alternativa encontrada pelo relator do

Projeto de Lei 4.330, Artur Maia (PMDB-BA), para liberar a terceirização nas atividades-fim das empresas. Fica clara a tentativa dos empresários brasileiros de legalizar uma forma de organização do trabalho predatória para a classe trabalhadora, uma vez que as terceirizadas são apenas gestoras de uma mão de obra treinada e qualificada no próprio ambiente de trabalho. A especialização não está na prestadora de serviços, mas no trabalho que cria valor.

Paradoxalmente, para defender a aprovação do PL, de autoria do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), os empresários empunham a bandeira da “modernidade”. Para eles, modernizar é terceirizar uma mão de obra que vai trabalhar integrada ao processo produtivo, junto aos maquinários e a tecnologias que continuam sendo propriedades da empresa principal, com salários menores e condições de trabalho, inclusive saúde e segurança, mais precárias do que os funcionários contratados diretamente pelas empresas. Isso desmente a tese de que as empresas transferem somente as áreas em que não detêm conhecimentos.

O fato é que, no Brasil, a terceirização instituiu uma

nova dinâmica nas relações de trabalho, afetou os direitos, aumentou a ocorrência de acidentes – só na Petrobras, os terceirizados têm 5,5 vezes mais chance de morrer em um acidente de trabalho do que os contratados –, degradou o trabalho e interferiu de forma importante na organização sindical, nas relações de cooperação e de solidariedade entre os trabalhadores e na própria identidade de classe.

A otimização dos lucros via terceirização, fortemente baseada na precarização, é um fenômeno internacional. Mas as experiências na Europa e Estados Unidos, em especial, têm demonstrado que nos países onde a terceirização preserva a igualdade de direitos, a prática de contratar prestadores de serviços é limitada. Os países nórdicos, que apresentam elevadas taxas de crescimento, emprego estável e elevado padrão de vida social e econômico, têm os menores percentuais de contratação por meio da prestação de serviços – inferior a 5%. Já na Alemanha, mais de um milhão de trabalhadores são terceirizados, têm salários inferiores a cinco euros/hora – no auge da crise, esses trabalhadores foram os primeiros a ser demitidos. Com pouco poder de barganha,

esses trabalhadores não conseguem impor aumentos salariais e melhores condições de trabalho, contribuem com valores menores para a previdência social e terão aposentadorias miseráveis.

Todos perdem quando a terceirização é vista apenas como um fator de redução de custos, como é o caso do PL 4.330, em tramitação na Câmara dos Deputados. É por isso que a CUT lidera a luta contra a aprovação desse projeto que também é repudiado por acadêmicos do mundo do trabalho e entidades como Associação Nacional de Juizes da Justiça do Trabalho (Anamatra), Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), Associação Latino-Americana de Magistrados do Trabalho. Vale lembrar, ainda, que 19 dos 27 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) já se manifestaram contra o projeto.

Entendemos que a riqueza de um país deve ser medida pelos avanços sociais e por uma distribuição de renda mais equilibrada. Quando todos os trabalhadores se beneficiam dos ganhos de produtividade, a renda cresce, a demanda se expande e os investimentos se realizam. A determinação dos níveis de emprego em uma sociedade capitalista está

intimamente associada às expectativas de investimento e desenvolvimento econômico. A contratação de serviços de terceiros está na contramão de tudo isso, uma vez que obedece unicamente a uma lógica de reduzir custos e terceirizar riscos.

Na ânsia por aumentar as margens de lucro, o capitalismo desordena a forma como as empresas são organizadas e ignora o conceito de trabalho digno. Aquele que resume as aspirações do ser humano no domínio profissional e abrange elementos como oportunidades para realizar um trabalho produtivo com uma remuneração equitativa, segurança no local de trabalho e proteção social para as famílias, organização e participação nas decisões que afetam as suas vidas, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Marilane Oliveira Teixeira é professora do CESIT/IE – Unicamp e assessora do Sindicato dos Químicos de São Paulo
Vagner Freitas é presidente nacional da CUT

Excepcionalmente, nesta edição, deixamos de publicar o editorial para reproduzir o artigo do presidente da CUT e da assessora do Sindicato dos Químicos, divulgado no jornal Valor Econômico de 20 de setembro de 2013



Negociações com a bancada patronal já têm data marcada

A primeira rodada é dia 16; a categoria se reúne no dia 25 para debater os rumos da Campanha

As rodadas de negociações com a bancada patronal já têm data marcada. Nos dias 16, 23 e 31 de outubro, os sete sindicatos que fazem parte da Fetquim e negociam conjuntamente vão se reunir com os patrões para discutir as reivindicações da categoria.

Aumento real nos salários, no piso e na PLR, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, com sábados e domingos livres, licença-maternidade de 180 dias e cesta básica gratuita são as reivindicações deste ano, em que só as cláusulas econômicas estão em pauta. As sociais foram renovadas no ano passado e têm validade de dois anos.

As mobilizações nas fábricas, que começaram em setembro, continuam aconte-

cendo. Nos últimos dias o Sindicato esteve na AkzoNobel, Globalpack, Nitro Química, Pulvitec e Sansuy, entre outras. "Visitamos as fábricas para informar os trabalhadores sobre a campanha, para alertar sobre a importância da mobilização e convidar os trabalhadores para que participem das plenárias regionais", diz Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

De acordo com o sindicalista, as negociações dos bancários e petroleiros estão bem difíceis e acabam servindo de termômetro para a Campanha Salarial da categoria. "Já agendamos uma primeira plenária, no dia 25, para avaliar a campanha e definir os rumos do movimento", enfatiza Pipoka.

Conheça a pauta completa

- Aumento salarial de 13%
- Piso salarial de R\$ 1.550,00
- PLR de R\$ 2.860,00
- Jornada de trabalho de 40 horas semanais, com sábados e domingos livres
- Licença-maternidade de 180 dias
- Cesta básica gratuita



AGENDE-SE

DIA 25 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA
Plenárias regionais na sede do Sindicato e em todas as subsedes. Participe!

GREVE

Trabalhadores da Mecaplastic acampam na fábrica

A Mecaplastic está em recuperação judicial e, para evitar que o proprietário retirasse máquinas e documentos da fábrica, os trabalhadores se revezaram, acampados na porta da empresa por mais de uma semana.

No dia 2, em audiência realizada no Tribunal Regional do Trabalho, ficou acertado que os trabalhadores permane-

cerão parados até o depósito dos salários e que a empresa irá pagar os dias parados. Também foi definido que sócios e diretores não poderão receber qualquer tipo de valor enquanto não quitarem os direitos dos trabalhadores. Nova audiência está agendada para a próxima semana, quando a empresa irá apresentar uma proposta de novo investidor.



Trabalhadores se revezam em acampamento na Mecaplastic para impedir retirada de equipamentos

Greve dos bancários entra na quarta semana

A greve nacional dos bancários entrou na quarta semana. Mais de 10 mil agências estão paralisadas nos 26 Estados e no Distrito Federal e, mesmo assim, os patrões não acenam com uma proposta. "A intransigência dos banqueiros deixa os bancários cada vez mais indignados. Eles apresentaram uma única proposta há quase um mês, repondo apenas a inflação e ignorando as demais reivindicações econômicas e sociais", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacionais Bancários.

Os bancários reivindicam reajuste salarial de 11,93% e piso de R\$ 2.860,21, auxílios alimentação, refeição e creche, 13º salário, além de melhores condições de trabalho, com o fim de metas abusivas

e do assédio moral, dentre outras questões.

Em situação parecida estão os petroleiros. A Petrobras deixou claro que essa campanha será uma das mais difíceis dos últimos tempos. Além de desprezar reivindicações fundamentais referentes à saúde, segurança, aos efetivos, à terceirização, a condições de trabalho e à Petros, a empresa não apresentou proposta econômica ainda.

No dia 3 de outubro, aniversário de 60 anos da Petrobras, os petroleiros pararam por 24 horas, em protesto aos leilões da bacia Campo de Libra e em defesa da pauta da categoria.

Os metalúrgicos da FEM-CUT/SP, com data-base em 1º de setembro, decidiram aceitar a proposta patronal de 8% de reajuste, com 1,82% de aumento real.

TOME NOTA

Sai pobreza

➔ 3,5 milhões de pessoas saíram da pobreza e 1 milhão da extrema pobreza em 2012 no Brasil, aponta o Ipea (Instituto de Pesquisa Aplicada). De acordo com o mesmo estudo, a renda média dos brasileiros cresceu 8,9% no ano passado.

Lucro alto

➔ Apenas com tarifas os bancos lucraram R\$ 92,3 bilhões em 12 meses; 10% mais que no período anterior. Ainda assim, a queda de braço entre bancários e banqueiros parece não ter data para terminar.

PSDB sob investigação

➔ A Polícia Federal está investigando o desvio de R\$ 52 milhões que seriam pagos a políticos e funcionários públicos ligados ao PSDB. O dinheiro era repassado por empresas ligadas ao transporte Estadual de São Paulo.

Educação

➔ O governo federal está oferecendo vagas de bolsas em 17 países para estudantes que desejam participar do Programa Ciência sem Fronteiras.

Plástica gratuita

➔ Mulheres vítimas de violência doméstica em São Paulo poderão fazer cirurgia plástica gratuita pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A estimativa do programa é atender 600 mulheres no primeiro ano. Informações no tel. 0800-771404.

Merenda orgânica

➔ Alunos de escolas municipais de São Paulo terão, a partir de novembro, parte da alimentação diária proveniente de agricultura familiar. A Secretaria Municipal de Educação acertou o contrato de fornecimento com a Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP), ligada ao MST (Movimento dos Sem-Terra) para o fornecimento de arroz orgânico.

Censura

➔ O Ministro do STF, Joaquim Barbosa, pediu a cabeça de uma funcionária pública. O motivo: ela é esposa do jornalista do Estado de S. Paulo que cobre o Judiciário.

SEUS DIREITOS

O uso de EPI é obrigatório

➔ As empresas devem oferecer, gratuitamente, EPI (Equipamento de Proteção Individual) adequado ao risco e em perfeito estado de conservação. No caso dos óculos de segurança, na necessidade de uso de grau, a empresa deve fornecer conforme a receita médica. Se for obrigatório o uso de uniformes e calçados especiais, o fornecimento também deve ser garantido pela empresa.

MEDICAMENTOS

Químicos apoiam campanha pelo fim dos impostos sobre medicamentos

Carga tributária do produto equivale a um terço do preço final; o imposto no Brasil é um dos mais altos do mundo

Os medicamentos são essenciais para a saúde, mesmo assim, o Brasil tem uma das maiores incidências de impostos do mundo sobre o produto, 33,9%. Enquanto no Reino Unido, Canadá, Colômbia, Suécia, EUA, México e Venezuela os medicamentos são isentos, por aqui um terço do preço do produto é imposto.

O deputado federal Francisco Chagas, que também é diretor do Sindicato, apresentou recentemente à Câmara Federal a PEC 301 – Medicamentos mais Baratos, que retira os impostos dos medicamentos. “O objetivo é garantir que a população carente tenha acesso aos medicamentos, estimular investimentos externo e interno e

gerar emprego e renda”, resume Chagas.

O deputado lembra também que o acesso aos medicamentos reduz o número de internações no SUS (Sistema Único de Saúde). “O cidadão bem tratado, que toma os remédios regularmente, mantém sob controle o diabetes e a hipertensão, por exemplo, e acaba sofrendo menos internações”, avalia.

Na última quinta-feira, dia 3, foi realizada uma audiência pública na Assembleia Legislativa que contou com a participação de uma comitiva de trabalhadores do ramo químico. “A redução de preços vai fortalecer a produção e a comercialização dos medicamentos no país, atraindo in-



Eduardo Oliveira

Francisco Chagas e Beth Sahão, ambos do PT, participam da audiência pública em defesa da redução dos impostos dos medicamentos

vestimentos e ampliando a oferta de empregos no setor e em toda a sua cadeia produtiva. Também colocará fim à guerra fiscal entre os Estados, que cobram hoje impostos diferenciados”, enfatiza Lourival Batista Pereira, secretário jurídico do Sindicato.

Vários setores da sociedade estão colhendo assinaturas de apoiadores ao projeto com o objetivo de garantir a rápida aprovação da PEC 301. No site do Sindicato (www.quimicosp.org.br) há um link para a assinatura eletrônica do manifesto.

Imposto mais alto do mundo

Reino Unido	0%
Canadá	0%
Colômbia	0%
Suécia	0%
EUA	0%
México	0%
Venezuela	0%
França	2,1%
Espanha	4,0%
Portugal	5,0%
Grécia	8%
Itália	10%
Chile	18%
Argentina	21%
Brasil	33,9%

Fontes: Talogdata, análise BCG e IBPT

MULHERES

Nathalia Perrotti



Cerca de 150 mulheres participaram do último encontro regional realizado dia 29 de setembro, na subsede Santo Amaro. No encontro foram discutidos o Estatuto do Nascituro e a Campanha Salarial dos Químicos.

CIPEIROS

Eduardo Oliveira



Os cipeiros da categoria se reuniram, dia 29 de setembro, na sede do Sindicato para mais um curso de reciclagem. O objetivo do encontro é treinar os trabalhadores que exercem esse importante papel nas fábricas da categoria.

OLT

Daniela Pinheiro



O curso de formação “OLT e 80 Anos do Sindicato” foi ministrado na subsede da Lapa no dia 28 de setembro. Os trabalhadores tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da história do movimento sindical e de discutir a importância da Organização no Local de Trabalho.

PLÁSTICOS

Trabalhadores e consumidores querem sacolas plásticas gratuitas

Por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, a polêmica sobre a distribuição das sacolas plásticas nos supermercados se tornou uma discussão da sociedade, e o Sindicato vem reafirmando a sua posição de que as questões ambientais devem ser analisadas, sim, mas não se restringem ao uso das sacolas.

Na última reunião do grupo de trabalho do Ministério do Meio Ambiente sobre o consumo sustentável das sacolas plásticas, realizada em setembro, os representantes dos trabalhadores reafirmaram a posição favorável ao uso racional e à reciclagem de todos os produtos. “Defendemos o uso racional sim, mas

somos favoráveis à gratuidade das sacolinhas, até porque o seu custo está incorporado no preço das mercadorias”, explica Lourival Batista Pereira, secretário Jurídico do Sindicato.

Os trabalhadores também alertaram que a produção de sacolas deve seguir as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que os grupos de discussão sobre gestão de resíduos não podem deixar de fora os trabalhadores e que o relatório final das discussões deve conter apenas as resoluções que forem consenso.

Na opinião de Lourival, não se pode creditar aos consumidores e trabalhadores toda a responsabilidade dos

problemas ambientais pelo uso da sacola plástica. “A população de menor poder aquisitivo seria a mais afetada com a eliminação ou cobrança da sacola plástica. Como não possui carro, teria dificuldades para transportar as compras e ainda teria que adquirir sacos para armazenar o lixo de casa”, avalia Lourival. A maioria dos consumidores costuma reaproveitar as sacolas para embalar o lixo e, sem o fornecimento gratuito, teria que incluir na cesta de compras os sacos de lixo, cujo preço varia entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00 nos supermercados. Uma despesa a mais, com impacto significativo no orçamento das famílias.

TERCEIRIZAÇÃO

Liderança do governo garante veto ao PL 4.330

Depois de muita mobilização e protestos dos trabalhadores em Brasília, finalmente a liderança do governo e a bancada do PT se comprometeram a não votar o PL 4.330, uma proposta de regulamentação da terceirização nociva aos trabalhadores.

O projeto, que poderia ser levado direto ao Plenário da

Câmara, volta à sua tramitação normal na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania) com um prazo de cinco sessões para apreciação, seguindo depois para o Plenário da Câmara, só que agora com o compromisso de um número crescente de partidos e parlamentares de não votar essa proposta.

Exposição 30 Anos da Retomada está na subsede Lapa



A exposição 30 Anos da Retomada, que reúne 60 fotos da luta sindical, está na subsede Lapa (Rua Domingos Rodrigues, 420). A visitação está aberta ao público, de segunda a sexta, das 9h às 18h, até o dia 14 de novembro. Posteriormente, ela segue para a subsede Caieiras.